



ciência plural

OFICINA EDUCATIVA COM ADOLESCENTES SOBRE GÊNRO, SEXO E IDENTIDADE DE GÊNRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educational workshop with adolescents on gender, sex and gender identity: an experience report

Taller educativo con adolescentes sobre género, sexo e identidad de género: relato de experiencia

Larissa Beatriz Francisca de Souza • Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN • Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-PGENF/UFRN • E-mail: larissa.beatriz.701@ufrn.edu.br

Maria de Lourdes Alves da Cruz • Enfermeira pela UFRN • Mestranda do PGENF/UFRN • E-mail: dudinalves.29@gmail.com

Maria Isabel da Conceição Dias Fernandes • Doutora em enfermagem pela UFRN • Professora do Departamento de Enfermagem -DENF/UFRN Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-PPGSS/UERN e do PGENF/UFRN • E-mail: isabeldfernandes@gmail.com

Autora correspondente:

Larissa Beatriz Francisca de Souza • E-mail: larissa.beatriz.701@ufrn.edu.br

Submetido: 02/10/2022

Aprovado: 04/04/2023

RESUMO

Introdução: A adolescência se constitui como um período de construção de questões de sexualidade, incluindo o gênero, sexo e identidade de gênero. **Objetivo:** Descrever o planejamento e desenvolvimento de um projeto de intervenção realizado com adolescentes acerca da temática gênero, sexo e identidade de gênero. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas no segundo período letivo de 2021, a partir de um projeto de intervenção de um componente curricular do curso de graduação em Enfermagem. As atividades ocorreram em uma instituição de ensino, com estudantes do 6º e 7º ano do ensino fundamental e foi desenvolvida em 4 etapas distintas conforme os conteúdos programáticos. **Resultados:** Esses conteúdos foram abordados com a utilização de diversas metodologias participativas pertinentes ao público-alvo, proporcionando o compartilhamento de experiências, discussão e reflexão sobre as temáticas em questão. Ainda permitiu que as graduandas exercitassem seus conhecimentos por meio da integração ensino-comunidade. Isso pode ajudar profissionais e instituições a implementarem intervenções similares em outras situações e contextos, adaptando-as às necessidades específicas de cada realidade, além de incentivar a realização de mais pesquisas e estudos sobre o tema. **Conclusões:** Conclui-se que o presente relato contribui para a prática assistencial ao descrever a importância de intervenções direcionadas ao público adolescente, especialmente em ambientes escolares, para prevenir agravos decorrentes da discriminação de gênero.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Sexualidade; Sexo; Identidade de Gênero; Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Adolescence is a period of the construction of sexuality issues, including gender, sex, and gender identity. **Objective:** To describe the planning and development of an intervention project carried out with adolescents on gender, sex, and gender identity. **Objective:** To describe the planning and development of an intervention project carried out with adolescents on gender, sex, and gender identity. **Methodology:** This is an experience report of the activities carried out in the second academic period of 2021 as part of an intervention project for a curricular component of the undergraduate nursing course. The activities took place in an educational institution with students from the 6th and 7th grades of elementary school and were developed in four distinct stages according to the programmatic content. **Results:** These contents were approached with the use of different participatory methodologies relevant to the target audience, providing the sharing of experiences, discussion and reflection on the themes in question. It also allowed undergraduates to exercise their knowledge through teaching-community integration. This can help professionals and institutions to implement similar interventions in other situations and contexts, adapting them to the specific needs of each reality, in addition to encouraging further research and studies on the subject. **Conclusions:** It is concluded that this report contributes to care practice by describing the importance of interventions aimed at the

adolescent public, especially in school environments, to prevent injuries resulting from gender discrimination.

Keywords: Health Education; Sexuality; Sex; Gender Identity; Nursing.

RESUMEN

Introducción: La adolescencia es un período de construcción de las cuestiones de la sexualidad, incluyendo el género, el sexo y la identidad de género. **Objetivo:** Describir la planificación y desarrollo de un proyecto de intervención realizado con adolescentes sobre género, sexo e identidad de género. **Metodología:** Se trata de un relato de experiencia de las actividades realizadas en el segundo período académico de 2021, a partir de un proyecto de intervención de un componente curricular de la carrera de enfermería. Las actividades se llevaron a cabo en una institución educativa, con estudiantes de 6° y 7° grado de primaria y se desarrollaron en 4 etapas diferentes según el plan de estudios. **Resultados:** Estos contenidos fueron abordados con el uso de diferentes metodologías participativas relevantes para el público objetivo, propiciando el intercambio de experiencias, discusión y reflexión sobre los temas en cuestión. También permitió a los estudiantes de pregrado ejercitar sus conocimientos a través de la integración docente-comunidad. Esto puede ayudar a profesionales e instituciones a implementar intervenciones similares en otras situaciones y contextos, adaptándolas a las necesidades específicas de cada realidad, además de incentivar más investigaciones y estudios sobre el tema. **Conclusiones:** Se concluye que este informe contribuye a la práctica del cuidado al describir la importancia de las intervenciones dirigidas al público adolescente, especialmente en ambientes escolares, para prevenir lesiones resultantes de la discriminación de género.

Palabras clave: Educación para la salud; Sexualidad; Sexo; Identidad de Género; Enfermería.

Introdução

O termo “sexo” tem relação com as características biológicas que diferem os homens e as mulheres por meio de órgãos específicos. Em contrapartida, o termo “gênero” se refere às características socialmente construídas que tradicionalmente distinguem o sexo feminino e o masculino¹. No entanto, há a possibilidade do ser humano reconhecer a si, ou não, como pertencente ao gênero que lhe foi atribuído no nascimento, constituindo o conceito de “identidade de gênero”².

A fase da adolescência é caracterizada pela exploração de questões relacionadas à sexualidade, incluindo gênero, sexo e identidade de gênero. Essas são influenciadas pelo contexto socioeconômico e político em que o indivíduo está inserido. Assim,

durante o processo de socialização, a masculinidade atribui aos homens características de agressividade, força e competitividade e, em oposição, é esperado das mulheres atitudes femininas, como delicadeza, ternura e submissão³.

Esses constructos culturais têm como consequência a valoração ou rejeição social de pessoas com base no seu gênero, resultando em situações de desigualdade⁴. Esse fato pode ser observado em modelos sociais baseados no patriarcado, em que se evidenciam altos índices de morte feminina por agressão de parceiro íntimo, chegando a 66 mil homicídios por ano em todo o mundo⁵. Já no Brasil, o feminicídio tornou-se tema de lei sancionada, em que a questão de gênero passou a ser considerada circunstância qualificadora⁶.

Além disso, os jovens são frequentemente pressionados a manter coerência entre sexo, gênero e sexualidade. Quando eles não se encaixam nos padrões impostos, são muitas vezes vistos como diferentes. Tal cenário tem como resultado a vulnerabilidade na saúde e nas relações sociais dos adolescentes⁷. Assim, pode-se ressaltar algumas disparidades de saúde, como gravidez indesejada, violência de gênero, disseminação de doenças sexualmente transmissíveis, uso de substâncias psicoativas ilícitas e distúrbios de saúde mental⁸.

Assim, é crucial abordar essa temática com os jovens, especialmente nas escolas, que são ambientes privilegiados para a socialização e formação de valores, bem como para a educação integral dos estudantes. Além disso, é fundamental destacar a relevância da integração com serviços de saúde, facilitada pelo Programa Saúde na Escola e pela interação com instituições de ensino superior, capazes de promover a educação em saúde, um processo educativo de disseminação de informações e práticas para mudanças de comportamento e atitudes em relação à saúde.

Nesse segmento, a enfermagem possui papel fundamental por ter sua formação direcionada para o cuidado integral da pessoa, por meio da educação em saúde e humanização da assistência. Ao se apropriar de técnicas lúdicas, o enfermeiro consegue envolver o público adolescente, de modo a estimular a reflexão e a decisão de escolhas responsáveis e conscientes⁹.

Assim, o presente estudo se justifica por evidenciar as práticas educativas em saúde, papel essencial do profissional de enfermagem, para promover o diálogo, aconselhamento e promoção da saúde dos adolescentes, de modo que construam consciência crítica sobre as questões de gênero e sexo. Por isso, objetivou-se descrever o planejamento e desenvolvimento de um projeto de intervenção realizado com adolescentes acerca da temática gênero, sexo e identidade de gênero.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência das atividades realizadas a partir de um projeto de intervenção do componente curricular obrigatório intitulado “Saúde do Adolescente - Módulo Prático”, do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública federal, ofertada no segundo período letivo de 2021.

O referido componente tem como objetivo proporcionar ao discente a aquisição de conhecimentos relevantes sobre a saúde da população adolescente, considerando suas necessidades e singularidades, nos diversos cenários em que estão inseridos, como escolas, orfanatos, domicílios e outros, com o intuito de promover atenção integral à saúde por meio do cuidado de enfermagem.

Diante disso, foi proposto aos discentes do curso de enfermagem o planejamento e condução de um projeto de intervenção fundamentado na perspectiva sócio histórica para o ciclo de vida da adolescência, visando a aproximação com a população adolescente e aprimoramento de habilidades em educação em saúde. Assim, foi sugerida a criação de uma oficina educativa com a temática: “Gênero, sexo, identidade de gênero e desigualdade de gênero”.

A oficina ocorreu em uma instituição de ensino do estado do Rio Grande do Norte, com estudantes do 6º e 7º ano do ensino fundamental, com carga horária prevista de 1h30 para cada turma. Objetivou apresentar aos participantes os conceitos de gênero, sexo e identidade de gênero, fazendo-os reconhecer que existem masculinidade e feminilidade, além de refletir sobre os aspectos de socialização feminina e masculina que convertem as diferenças entre homens e mulheres em desigualdades. É importante ressaltar que os docentes encarregados da disciplina

entraram em contato com a direção da escola previamente e obtiveram sua concordância em relação à ação educativa.

A oficina foi planejada para ocorrer em quatro etapas distintas conforme os conteúdos programáticos, a saber: apresentação dos facilitadores e alunos; reflexão sobre “O que é ser mulher? O que é ser homem?”; reflexão dos aspectos da socialização masculina e feminina; e discriminações entre os gêneros. Esses conteúdos foram abordados com a utilização de diversas metodologias participativas pertinentes ao público-alvo.

Para melhor entendimento da metodologia adotada, foi disposto o cronograma da oficina educativa conforme o quadro 1.

Quadro 1. Cronograma da oficina educativa “Gênero, sexo, identidade de gênero e desigualdade de gênero”. Natal-RN, 2022.

Duração	Conteúdo programático	Metodologias e instrumentos
20 minutos	Apresentação dos facilitadores e alunos	Dinâmica de apresentação: “Memorização de nomes”
10 minutos	O que é ser mulher? O que é ser homem?	Exposição de vídeo: "Qual é o meu gênero" de Louie Ponto
40 minutos	Reflexão dos aspectos da socialização masculina e feminina	Dinâmica com cartolinas: “Um conceito chamado gênero”
20 minutos	Discriminações entre os gêneros	Leitura coletiva do texto “Identidade de gênero: muitos modos de ser menino e menina” e do poema “Diversidade” de Bráulio Bessa

Fonte: Autoria própria, 2022.

Resultados e Discussão

A ação contou com a participação de trinta e nove adolescentes ao todo, e foi conduzida por um grupo de facilitadores composto por seis graduandas de enfermagem e um dos professores responsáveis pelo componente curricular.

Para integrar os discentes à oficina, os facilitadores realizaram uma dinâmica de apresentação intitulada como “Memorização de nomes”. Todos os participantes formaram uma roda e um representante começou a dinâmica dizendo seu nome para

que o participante à sua direita o repetisse e dissesse o seu próprio nome. O processo continuou com cada participante se apresentando até que o último dissesse o nome de todos os presentes, incluindo o seu próprio.

Esse momento proporcionou uma oportunidade para que os próprios alunos pudessem se conhecer melhor, especialmente após passarem por um período de ensino remoto devido à pandemia de COVID-19. Também ajudou a criar um ambiente mais acolhedor e descontraído, facilitando a participação dos discentes nas atividades propostas.

Após, os dinamizadores explicaram sobre a atividade que seria realizada, informando que essa se constituiria na discussão de uma importante temática da atualidade: gênero, sexo e identidade de gênero. Assim, para a introdução do assunto foi exposto o vídeo intitulado "Qual é o meu gênero?" de Louie Ponto¹⁰, disponível gratuitamente em uma plataforma digital de compartilhamento de vídeos, sendo possível assisti-lo através do seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=LV7l13SZcw8>.

De maneira geral, o vídeo aborda a questão dos estereótipos de gênero e como eles podem levar a situações de preconceito, discriminação e desigualdade na vida das pessoas. A autora do vídeo decidiu gravá-lo após receber mensagens e perguntas sobre seu gênero, como "Parece um menino" ou "Já te confundiram com um homem alguma vez?". Essa experiência despertou nela a necessidade de discutir e desconstruir os estereótipos de gênero¹⁰.

A exposição do vídeo proporcionou a troca e compartilhamento de experiências na medida em que os participantes iam se identificando com as falas de Louise. Observa-se que o recurso audiovisual proporciona o avanço do cuidado de enfermagem, devido sua versatilidade e aplicabilidade. Essa estratégia possibilita captar a atenção do público-alvo, despertando sua curiosidade em relação à temática abordada, colaborando com o presente relato¹¹.

Após, foi utilizada a roda de conversa, para discussão e reflexão dos aspectos da socialização masculina e feminina. Essa metodologia se baseia no diálogo coletivo e participativo, em que determinadas temáticas são discutidas, possibilitando o

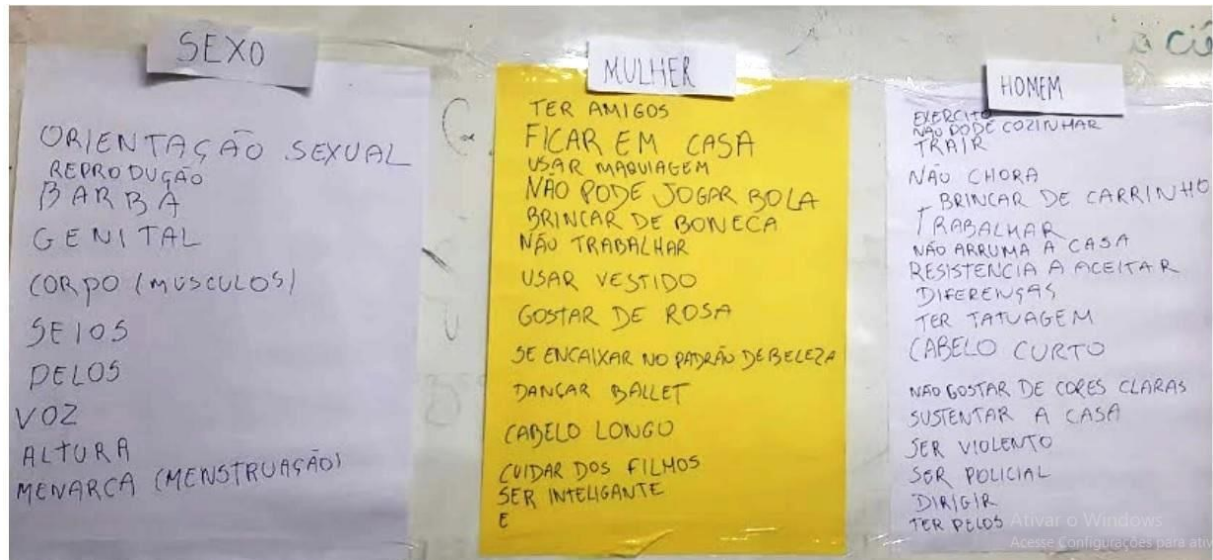
desenvolvimento de reflexão crítica e compartilhada¹². Em consonância, para Dias et al.¹³ essa é uma importante ferramenta para a enfermagem, que por meio do empoderamento do sujeito consegue facilitar o esclarecimento popular e a absorção de conhecimentos.

Para viabilizar a roda de conversa, foi utilizada uma adaptação da dinâmica "Um conceito chamado gênero", retirada da série de fascículos "Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares"¹⁶ do Ministério da Saúde. Esta consistiu na colagem de três folhas de cartolina em um quadro, a primeira contendo a palavra "mulher", a segunda, "homem" e a terceira, "sexo". Os participantes foram instruídos a mencionar a primeira coisa que lhes viesse à mente ao escutar tais palavras, incluindo personalidade, comportamentos, roupas ou até mesmo situações que já experienciaram, as quais iam sendo escritas nas cartolinas. A dinâmica completa pode ser acessada na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde.

Posteriormente, os títulos de cada coluna foram trocados para estimular questionamentos sobre a inversão das características atribuídas aos homens e às mulheres. Já na coluna sexo foram inseridas características ligadas à biologia. Ainda, salienta-se que durante toda a dinâmica os facilitadores contribuíram para o preenchimento das palavras nas cartolinas, rompendo com a metodologia hegemônica de ensino. Os participantes eram livres para citar palavras até que fosse atingido seu esgotamento.

Para melhor compreensão da dinâmica, foi disposta a construção das palavras de uma das turmas como mostra a figura 1.

Figura 1. Representação da dinâmica com cartolinas: “Um conceito chamado gênero”. Natal-RN, 2022.



Fonte: Autoria própria.

Os alunos se mostraram colaborativos, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento da dinâmica por meio de relatos e expressão de suas angústias. Tal resultado pode ser atribuído a tecnologia de grupo adotada, que para Almeida et al.¹⁴ se constitui como uma estratégia privilegiada para a troca de informações entre adolescentes, que buscam em grupos sua identidade e respostas para suas ansiedades.

Além disso, Alencastro et al.¹⁵ afirmam que a participação ativa dos adolescentes, bem como a expressão de seus pensamentos, promove seu empoderamento como sujeito protagonista de suas ações. Em consonância, as estratégias educativas dinâmicas e lúdicas são melhores acolhidas e despertam o interesse do adolescente, favorecendo um aprendizado ativo e reflexivo¹⁶.

Ao longo do progresso da oficina, observou-se o envolvimento dos adolescentes com normas de gênero, por meio de diferentes formas de socialização, incluindo modelo de papéis, orientações e atribuições de tarefas. Ainda, trouxeram para a discussão falas, experiências e opiniões de adultos de seu convívio social, os quais continham conteúdo discriminatório, preconceituoso e excludente. Tal fato é preocupante, pois conforme Hines¹⁷, os jovens tendem a se socializar com base nas informações sociais recebidas.

A partir disso, constatou-se a permanência do papel dicotômico de gênero, em que a figura masculina é representada pelo domínio e agressividade e a figura feminina pela subjugação e passividade. Nessas representações, observou-se nas meninas sentimento de indignação frente à impotência do feminino, que por meio de falas ressentidas, afirmaram que esses valores são impostos por normas de comportamento, que na maioria das vezes são restritivas e impeditivas.

De maneira semelhante, Freitas et al.¹⁸, em seu estudo realizado com meninas de 6 a 14 anos, identificaram sentimentos de inferioridade em relação aos meninos, devido a todas as restrições e interditos baseados em gênero. Esse fato é resultado da profunda hierarquização entre o que é considerado feminino ou masculino, em que a figura masculina se mostra superior à feminina¹⁹. Dessa forma, normas de gênero prejudiciais podem gerar desigualdades de gênero, com consequente impacto sobre a saúde e bem estar dos indivíduos⁸.

No entanto, destacam-se as influências positivas dos pares nas atitudes de gênero dos participantes. Uma das meninas declarou sua inspiração à uma mulher de sua família por ser sargento das Forças Armadas, descrevendo ainda o preconceito que essa teve que enfrentar. Em consonância, conforme revelado em um estudo²⁰, pessoas modelo com noções contra estereótipos tendem a encorajar os adolescentes a aceitarem a variedade de papéis que os homens e as mulheres podem adotar.

Diante do exposto, vale ressaltar que concepções igualitárias de gênero foram mais evidentes nas meninas do que nos meninos, bem como foi menos perceptível em adolescentes mais velhos. Tais associações também foram comprovadas em estudos, no qual os resultados mostraram visões de gênero mais igualitárias em meninas/mulheres e meninos mais jovens, enquanto para os meninos mais velhos foi evidenciado normas de gênero menos equitativas^{21,22}.

Por fim, para estimular a reflexão sobre desigualdades, estereótipos de gênero e preconceitos, bem como enfatizar a importância de respeitar as diferenças, foi realizada uma leitura coletiva do texto "Identidade de gênero: muitos modos de ser menino e menina"¹⁴ e do poema "Diversidade" de Bráulio Bessa²³, que pode ser acessado por meio do link <https://www.youtube.com/watch?v=rbLOm8L9b9o>.

De acordo com Santos e Santos²⁴, a roda de leitura é um espaço que possibilita a associação entre o texto em discussão e as experiências vivenciadas pelos participantes. Além disso, a utilização de poemas pode ser uma forma efetiva de exercitar a visão crítica e reflexiva dos alunos, o que está em consonância com os recursos literários explorados neste estudo.

Destarte, é importante enfatizar que os facilitadores atuaram em um processo dialógico horizontal, utilizando uma linguagem informal que fosse melhor entendida pelos adolescentes. Dessa forma, a interação com os participantes ocorreu de maneira acolhedora, descontraída e respeitosa, contribuindo com a proposta da educação em saúde. Ardente et al.²⁵ discorrem que as ações voltadas para o diálogo, como oficinas e rodas de conversas, promovem ao público um espaço para levantarem questionamentos e tirarem dúvidas, sendo essencial que o profissional tenha um olhar ampliado e acolhedor.

Ainda, os resultados evidenciaram que a escola se apresenta como um espaço relevante para o ensino acerca da igualdade de gênero, diversidade sexual e inclusão. Ao abordar esses temas nas aulas e outros espaços, os estudantes aprendem a respeitar as diferenças, tornando-se cidadãos conscientes e comprometidos com uma sociedade mais justa. Além disso, a escola pode combater estereótipos de gênero e preconceitos, criando um ambiente seguro, tornando-se um ambiente fundamental para fomentar o debate sobre gênero e formar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

Já para os acadêmicos, a intervenção possibilitou o exercício de sua autonomia e aplicação de conhecimento teóricos na prática, aproximando-os com o processo de trabalho da enfermagem, especialmente no que se refere à saúde do adolescente e suas particularidades psicossociais. Ainda, a integração entre ensino e comunidade é um aspecto fundamental para a formação do estudante de enfermagem, como estratégia para ampliar sua visão acerca da inferência de sua profissão no serviço ofertado.

Salienta-se a limitação do presente relato por se tratar de uma ação pontual, que não teve o seu desenvolvimento ao longo dos anos e em outras turmas. No entanto, o trabalho mostra-se relevante por promover a aceitação e respeito frente a diversidade

de gênero, de modo a despertar nos jovens pensamento crítico sobre as normas de gênero estabelecidas na sociedade e interrompendo a cadeia de desigualdade social.

Conclusões

Conclui-se que a intervenção realizada promoveu um espaço acolhedor e esclarecedor para que os adolescentes pudessem dialogar acerca das questões de gênero, sexo e identidade de gênero, conseguindo atender seus objetivos. Assim, foi possível incentivar a conscientização dos adolescentes sobre a temática, reforçando ainda a importância da roda de conversa como excelente estratégia para troca de saberes. Ainda, para além desses aspectos, potencializou o vínculo entre a academia e a comunidade, favorecendo uma visão integrada do contexto social.

Destarte, para os acadêmicos possibilitou a ampliação de seus conhecimentos acerca da saúde dos adolescentes, sensibilizando-os quanto às problemáticas que atingem esse público. Ainda, permitiu o exercício da educação em saúde e aprimoramento de habilidades de planejamento e implementação de ações em saúde, fundamentais ao exercício do profissional de enfermagem. Também, fortaleceu o trabalho em equipe entre os acadêmicos, com momentos de diálogo e valorização do adolescente.

Por fim, destaca-se a contribuição do presente relato para a prática assistencial, por descrever a importância de ações e estratégias de intervenção direcionadas ao público adolescente, especialmente em ambiente escolar, propiciando a prevenção de agravos que decorram da discriminação de gênero, assunto pouco abordado em instituições de ensino e no ambiente familiar.

Referências

1. Gogovor A, Zomahoun HTV, Ekanmian G, Adisso ÉL, Deom Tardif A, Khadhraoui L, et al. Sex and gender considerations in reporting guidelines for health research: a systematic review. *Biol Sex Differ*. 2021;12(62):1-11.
2. Gonçalves MC, Gonçalves JP. Gênero, identidade de gênero e orientação sexual: conceitos e determinações de um contexto social. *Revista Ciências Humanas*. 2021; 14(1):e25.

3. Matta TF, Taquette SR, Souza LMBM, Moraes CL. Diversidade sexual na escola: estudo qualitativo com estudantes do Ensino Médio do Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2021;37(11):e00330820.
4. Smith ASPO, Santos JLO. Corpos, identidades e violência: o gênero e os direitos humanos. *Rev. Direito e Práx.* 2017;8(2):1083-1112.
5. Margarites AF, Meneghel SN, Ceccon RF. Feminicídios na cidade de Porto Alegre: Quantos são? Quem são? *Rev Bras Epidemiol*. 2017;20(2):225-236.
6. Gomes R, Murta D, Facchini R, Meneghel SN. Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde. *Ciênc. saúde colet.* 2018;23(6):1997-2005.
7. Amaral AMS, Santos D, Paes HCS, Dantas IS, Santos DSS. Adolescência, gênero e sexualidade: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea*. 2017;6(1):62-67.
8. Cherewick M, Lebu S, Su C, Richards L, Njau PF, Dahl RE. Adolescent, caregiver and community experiences with a gender transformative, social emotional learning intervention. *Int J Equity Health*. 2021;20(55):1-17.
9. Bastos PO, Junior JJM, Norjosa MES, Vasconcelos MJC, Queiroz ML. Atuação do enfermeiro brasileiro no ambiente escolar: Revisão narrativa. *Research, Society and Development*. 2021;10(9):e31410918089.
10. Ponto L. [Internet]. Youtube: Qual é meu gênero? [updated 2016 Mar 7; cited 2022 Apr 9]. Available from: <https://www.youtube.com/watch?v=LV7113SZcw8>.
11. Rodrigues Junior JC, Rebouças CBA, Castro RCMB, Oliveira PMP, Almeida PC, Pagliuca LMF. Construção de vídeo educativo para a promoção da saúde ocular em escolares. *Texto Contexto Enferm*. 2017;26(2):e06760015.
12. Melo ES, Aragaki SS. Roda de conversa como estratégia para gestão e educação permanente em saúde. *Rev. Port. Saúde e Sociedade*. 2019;4(2):1152-1159.
13. Dias ESM, Rodrigues ILA, Miranda HR, Corrêa JA. Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. *J. res.: fundam. care*. Online. 2018;10(2):379-384.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Gêneros: Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares. Saúde e prevenção nas escolas. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
15. Almeida JRS, Oliveira NC, Moura ERF, Sabóia VPA, Mota MV, Pinho JGM. Oficinas de promoção de saúde com adolescentes: relato de experiência. *Rev Rene*. 2011;12(n.esp):1052-1058.

16. Alencastro LCDS, Silva JLD, Komatsu AV, Bernardino FBS, Mello FCM, Silva MAI. Theater of the Oppressed and bullying: nursing performance in school adolescent health. *Rev Bras Enferm.* 2020;73:e20170910.
17. Dourado JVL, Arruda LP, Ponte KMA, Silva MAM, Junior ARF, Aguiar FAR. Tecnologías para la educación en salud con adolescentes: revisión integrativa. *Avances en Enfermería.* 2021;39(2):235-254.
18. Hines M. Neuroscience and Sex/Gender: Looking Back and Forward. *The Journal of Neuroscience.* 2020;40:37-43.
19. Freitas LG, Santos BR, Santos LS, Silva EV. Quando ser menina é ruim: percepções de gênero em crianças e adolescentes. *Psicologia & Sociedade.* 2021;33:e225927.
20. Heise L, Greene ME, Opper N, Stavropoulou M, Harper C, Nascimento M, et al. Gender inequality and restrictive gender norms: framing the challenges to health. *Lancet.* 2019;393:2440-2454.
21. Patel SK, Santhya KG, Haberland N. What shapes gender attitudes among adolescent girls and boys? Evidence from the UDAYA Longitudinal Study in India. *PLoS One.* 2021;16(3):e0248766.
22. Lundgren R, Burgess S, Chantelois H, Oregede S, Kerner B, Kågesten AE. Processing gender: lived experiences of reproducing and transforming gender norms over the life course of young people in Northern Uganda. *Culture, health & sexuality.* 2019;21(4):387-403.
23. Bessa B. [Internet]. Youtube: Poesia sobre diversidade - Bráulio Bessa [updated 2018 Oct 6; cited 2022 Apr 9]. Available from: <https://www.youtube.com/watch?v=rbLOm8L9b9o>
24. Santos IML, Santos PF. Poema: Seu uso como Estratégia Facilitadora do Processo de Ensino e Aprendizagem em Sala de Aula. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* 2020;14(52):903-912.
25. Ardente ACS, Makuch DMV, Marchiorato AAL, Dias DMA. A enfermagem na abordagem com adolescentes durante uma roda de conversa: um relato de experiência. *R. Saúde Públ. Paraná.* 2021;4(3):132-144.